

# de cirurgia robótica



O robô é composto por um console, um conector com o paciente e um monitor de imagens em três dimensões

Cabeça e Pescoço – representada pelos cirurgiões Fernando Dias, Ulyyanov Toscano e Roberto Lima – participou, nos Estados Unidos, de um treinamento em uma instituição com experiência nessa técnica. Nos próximos meses, a cirurgia robótica será estendida a outras especialidades do Instituto, como Ginecologia, Urologia e Abdômen, de acordo com a indicação clínica. Profissionais de cada serviço já estão sendo treinados no exterior para operar o robô.

## ➕ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista à reportagem do *Jornal Nacional* de 31 de março sobre o tema.

Oswaldo Cruz – os únicos, até então, a operar com a tecnologia no país.

O robô é composto por um console, um conector com o paciente e um monitor de imagens em três dimensões. Seu nome, segundo a fabricante, é uma homenagem a Leonardo da Vinci, inventor do primeiro desenho de robô de que se tem notícia. O investimento total do Ministério da Saúde na aquisição do equipamento foi de R\$ 5 milhões, incluindo treinamentos, insumos destinados a procedimentos na fase inicial de implementação, adequações no centro cirúrgico do HC I, instalação e assistência técnica permanente.

## Enfermagem tem papel relevante no procedimento

A equipe de Enfermagem do HC I também exerce um papel fundamental para a realização das cirurgias robóticas no INCA. A enfermeira Ana Paula de Medeiros participou de um programa de treinamento técnico de quatro dias, na sede da fabricante do equipamento, nos Estados Unidos, que a habilitou a operar o robô. “Além de ser uma tecnologia de ponta, a cirurgia robótica proporciona o aumento da qualidade de vida dos pacientes”, diz a enfermeira, que atuou nos seis procedimentos já realizados no Instituto.

Em março, Ana Paula esteve nos hospitais Albert Einstein e Oswaldo Cruz, em São Paulo, onde a técnica é utilizada. Acompanhada da enfermeira Damiana Cosmea e da técnica de Enfermagem Viviane Costa, ela observou todas as rotinas de enfermagem relacionadas ao uso do robô, desde a esterilização dos equipamentos e materiais até a criação de formulários próprios para registros, além de outras especificidades que envolvem o procedimento, visando a implantação dessa nova rotina no INCA.

A mesma visita havia sido feita em fevereiro, por uma outra equipe do Instituto, formada pela chefe da Divisão de Enfermagem do HC I, Ailse Bittencourt; o chefe do Serviço de Enfermagem em Centro Cirúrgico da unidade, Vlamir Pinto, e as técnicas de Enfermagem Valdineia Rodrigues e Elizabeth Barroso.



A enfermeira Ana Paula de Medeiros participou de um programa de treinamento técnico que a habilitou a operar o robô